

O que a Bíblia diz sobre a reconciliação?

É importante examinarmos cuidadosamente o que a Bíblia diz sobre a reconciliação. Isto ajuda a formar uma base para o trabalho de desenvolvimento que fazemos. Esta seção examina alguns princípios bíblicos, a fim de nos ajudar a pensar sobre os motivos pelos quais os cristãos deveriam se envolver no incentivo à reconciliação. Estes princípios também podem ser compartilhados com os cristãos afetados pelo conflito, de forma que eles possam ser piedosos em suas atitudes e ações durante ou após o conflito.

Reconciliação com Deus

Nosso modelo para a reconciliação é a reconciliação com Deus através de Jesus Cristo.

O primeiro capítulo do Gênesis fala sobre a criação de Deus. Deus criou os céus e a terra. Deus viu que o que estava criando era “bom”. Ele, então, criou o homem e a mulher e os declarou “muito bons”. Adão e Eva viviam na terra de Deus sob a benção de Deus (versículo 28). As pessoas tinham shalom (paz) com Deus, umas com as outras e com o meio ambiente.

Shalom

A palavra hebraica *shalom* é usada em muitas passagens da Bíblia. Ela é traduzida para o português como *paz*. A definição portuguesa moderna de *paz* é a ausência de tensão ou guerra. Porém, a palavra *shalom* significa mais do que isto. Ela significa integridade e totalidade com Deus, com os outros e com a criação.

Entretanto, em Gênesis 3, nos é dito que a criação de Deus foi danificada pelo pecado. O shalom do jardim do Éden foi destruído. As relações das pessoas com Deus foram rompidas. Isto resultou no rompimento das relações entre as pessoas e entre as pessoas e o meio ambiente.

O resto da Bíblia é um relato do plano de Deus para restaurar Sua criação – trazer sua criação de volta para a relação certa com Ele. Isaías 9 profetiza a vinda de Jesus. O versículo 6 descreve-o como o “Príncipe da Paz”. O Novo Testamento adota a idéia hebraica de shalom como a totalidade na presença de Deus. Shalom, ou paz, vem através da morte de Jesus na cruz. Colossenses 1:19-20 diz “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele [em Cristo] habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.” Jesus traz as pessoas de volta à relação certa com Deus, umas com as outras e com a criação como um todo. Apocalipse 21:3-4 diz que Deus habitará com o seu povo e “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor”.

Reconciliação com os outros

Os cristãos devem comprometer-se com a reconciliação das pessoas com Deus. Em Coríntios 5:18-20, Paulo diz que Deus nos deu a todos o ministério da reconciliação. Ele nos chama de “embaixadores de Cristo” para compartilharmos a mensagem de reconciliação com os outros. Este é o nosso chamado para testemunharmos para os que ainda não estão reconciliados com Deus através da cruz. Na Bíblia, a reconciliação com os outros acompanha a reconciliação com Deus. Nossa resposta à graça redentora de Deus é expressa através da nossa resposta aos outros.

A Bíblia mostra que as relações rotas são as raízes da pobreza, da marginalização e do conflito. Estamos vivendo num mundo em que a rebelião humana contra Deus levou ao egocentrismo, o qual, por sua vez, resulta na exclusão, na desconfiança, na ganância e na injustiça. A intenção de Deus é a reconciliação e a comunidade. Há muitas passagens no Novo Testamento em que a união cristã é enfatizada e são dadas diretrizes sobre como vivermos em paz uns com os outros.

No resto desta seção, examinaremos alguns princípios bíblicos, a fim de chegarmos a uma compreensão de por que os cristãos deveriam se envolver no incentivo à reconciliação.

PRINCÍPIO 1 Bem-aventurados os pacificadores

Em Mateus 5:9, Jesus diz a seus discípulos: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” A pacificação é um aspecto essencial do caráter cristão. Observe a palavra *pacificadores*. É necessário fazer as pazes; isto não é algo que simplesmente acontece. É interessante que nossa natureza pecadora nos torna perturbadores da paz. Isto é visto no mundo de hoje tanto quanto na época de Jesus. Por causa do pecado, as pessoas perturbam a paz com demasiada facilidade. Isto pode ocorrer através de guerras em grande escala, conflitos destrutivos entre indivíduos e, infelizmente, conflitos entre as igrejas.

A relação das pessoas com Deus é restaurada através do sangue de Cristo. Porém, nestes versículos de Mateus 5, Jesus também mostra preocupação com a cicatrização das feridas dentro da sociedade. Ele quer ver as relações entre as pessoas restauradas e pressupõe que os cristãos sejam pacificadores. Isto significa que os cristãos deveriam fazer as pazes entre si. Os cristãos também possuem um papel na criação de oportunidades para que os não cristãos em conflito se encontrem e se reconciliem.

Ao oferecermos oportunidades para a reconciliação, podemos mostrar o poder reconciliatório do Evangelho de uma forma visível. Isto requer que nós próprios estejamos reconciliados com Deus. Significa também que o conflito nas igrejas seja resolvido. Há muitas passagens no Novo Testamento que lidam com a questão do conflito nas igrejas. Este problema existiu no início da igreja assim como ainda existe hoje em dia. O conflito nas igrejas não será visto neste livro, mas é uma questão importante. Assim, oferecemos passagens úteis da Bíblia e recursos na SEÇÃO 5.

Resolver os conflitos entre os cristãos assegura que:

- estejamos agindo da forma que Deus deseja
- possamos nos identificar com outras pessoas em conflito, porque sabemos que nós próprios passamos por ele
- não sejamos acusados de sermos hipócritas
- os não cristãos vejam como os cristãos trabalham juntos em harmonia
- guiemos as pessoas para Jesus, de maneira que elas se possam reconciliar com Deus.

PRINCÍPIO 2 **Identidade e unidade**

As pessoas com quem nos relacionamos melhor geralmente são as com quem temos algo em comum. Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem, mas nos fez a todos únicos. Não existem duas pessoas completamente iguais no mundo. Todos possuímos uma identidade diferente. Isto deve-se, em parte, às características herdadas, tais como nossa etnia. Ela também pode ser moldada pelas pessoas com quem convivemos ou por onde trabalhamos. Achamos mais fácil nos relacionarmos com pessoas do mesmo grupo étnico, familiar, lingüístico, etário ou do mesmo sexo, ou com pessoas que possuem interesses semelhantes, tais como esporte ou música.

Reflexão

- Pense sobre os diferentes elementos da sua identidade (por exemplo: etnia, religião, sexo, classe social, idade).
- Pense sobre os seus melhores amigos e colegas. Que aspecto da identidade deles permite que vocês se relacionem bem entre si?

Deus adora a idéia de grupos, tais como a família e os grupos étnicos. O desejo de pertencer a um grupo faz parte da natureza humana, criada por Deus. Infelizmente, a identidade grupal é, muitas vezes, abusada, ao invés de celebrada. Quando dois grupos entram em contato, freqüentemente são as suas diferenças que são enfatizadas. A identidade grupal também é, com freqüência, usada como desculpa para o conflito ou para esconder outras questões.

Contudo, a Bíblia diz que Jesus é capaz de unir pessoas de diferentes grupos e dar-lhes uma identidade comum. Os termos *família*, *comunidade* e *nação* são todos usados na Bíblia para descrever o grupo de cristãos (veja Gálatas 6:10, Hebreus 2:11, 1 Pedro 4:17, Gênesis 28:3, Gênesis 12:2, Gênesis 18:18, Deuteronômio 26:19, 1 Pedro 2:9-10).

ESTUDO BÍBLICO
Unidade em Cristo

E cantavam um novo cântico, dizendo: “Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação.”
Apocalipse 5:9

- Leia Romanos 10:12-13.
 - *O que estes versículos nos dizem sobre a atitude de Deus em relação a grupos diferentes?*
- Leia Efésios 2:11-22. Esta passagem enfatiza o fato de que todas as pessoas podem ter acesso igual a Deus e que Sua paz afeta nossas relações com as outras pessoas. O povo judeu tinha orgulho de sua circuncisão, que era um sinal da aliança de Deus com Israel. Os cristãos efésios não eram judeus de nascença.
 - *Que garantia Paulo oferece aos efésios nos versículos 11-13?*
 - *O que os versículos 14-18 dizem sobre a hostilidade entre os gentios e Deus e os gentios e os judeus? Qual foi a força unificadora?*
 - *Nos versículos 19-22, como os cristãos efésios são descritos? Que papel vital é desempenhado por Jesus?*
 - *Como esta passagem o desafia em sua relação com outros cristãos? Como esta passagem o desafia em sua relação com cristãos de uma cultura diferente?*
- Leia Colossenses 3:11 e 1 Coríntios 12:12-13.
 - *O que estes versículos significam para nós hoje em dia?*
 - *Substitua palavras tais como “gregos” e “judeus” por nomes de grupos da comunidade com a qual você trabalha.*
- Leia Romanos 15:5-6. Por que Paulo enfatiza a necessidade de unidade?
 - *Muitos parceiros usam a frase “Unidade na diversidade, ao invés de uniformidade.” Discuta esta frase, considerando as passagens bíblicas que acabou de ler.*

PRINCÍPIO 3 **Amar o próximo**

Muitas vezes, na Bíblia, somos chamados a amar nosso próximo. Conforme mostra o estudo bíblico abaixo, nosso próximo não é apenas a pessoa ao lado ou mesmo alguém do mesmo país.

ESTUDO BÍBLICO
Amando o nosso próximo

- Veja Levítico 19:18, Mateus 19:19, Marcos 12:28-34 e Romanos 13:9.
 - *O que todos estes versículos têm em comum?*
- A parábola do Bom Samaritano explica o mandamento “amarás o teu próximo”. Leia Lucas 10:25-37. A mensagem importante que Jesus está transmitindo é que nos devemos amar uns aos outros sem nos limitarmos pelas fronteiras culturais e sociais. Quando o advogado pergunta a Jesus “quem é o meu próximo?”, ele talvez estivesse esperando que Jesus respondesse “os outros judeus”. Porém, Jesus responde de forma diferente.

Não nos é dito nada sobre o homem que é atacado, embora os que estivessem ouvindo fossem judeus e teriam presumido que ele era judeu. Entretanto, um sacerdote e um levita, que eram ambos membros da elite religiosa de Israel na época, passaram pelo homem ferido. Na época de Jesus, os samaritanos eram desprezados pelos judeus. Entretanto, nesta parábola, é um samaritano viajante quem vê o homem ferido e sente compaixão por ele.

- *Quem é o seu próximo?*
- *Pense nas vezes em que você achou difícil amar o próximo. Por que você achou difícil?*
- *De que forma a sua atitude em relação aos outros mudará à luz desta passagem?*

PRINCÍPIO 4 **Amar os inimigos**

Muitas vezes, é difícil mostrar compaixão para com as pessoas que não conhecemos ou com quem achamos difícil nos relacionar. É ainda mais difícil, quando somos odiados ou ameaçados pelas pessoas que poderíamos ajudar devido à nossa situação. O ensinamento bíblico sobre a questão de como abordar nossos inimigos é bastante clara.

ESTUDO BÍBLICO **Amando nossos inimigos**

- Leia Mateus 5:43-48. Jesus pede a seus ouvintes que amem seus inimigos. Ele usa o exemplo de Deus, que faz com que o sol se levante e a chuva desça igualmente sobre justos e injustos. Ele está falando do amor incondicional. A maior mostra de amor incondicional é a graça de Deus através de Jesus Cristo. Ele nos ama apesar do nosso pecado.
- É muito fácil amar e estar com aqueles que nos amam.
 - *O que Jesus nos desafia a fazer no versículo 46?*
 - *O que ele também nos desafia a fazer no versículo 47?*
 - *Que implicações isto tem para nossas relações com as pessoas que nos ferem?*
- A passagem termina com o versículo 48 incentivando-nos a procurar a perfeição ou a integralidade – uma idéia que está bem próxima da plenitude da paz. Embora nunca venhamos a ser perfeitos nesta terra, devemos procurar seguir o exemplo de Deus, mostrando graça para com nossos inimigos. Isto significa chegar até eles com o amor de Deus, apesar de suas injustiças contra os outros e contra nós.
- Outras passagens para estudo: Lucas 6:27-3 e Romanos 12:14-21.

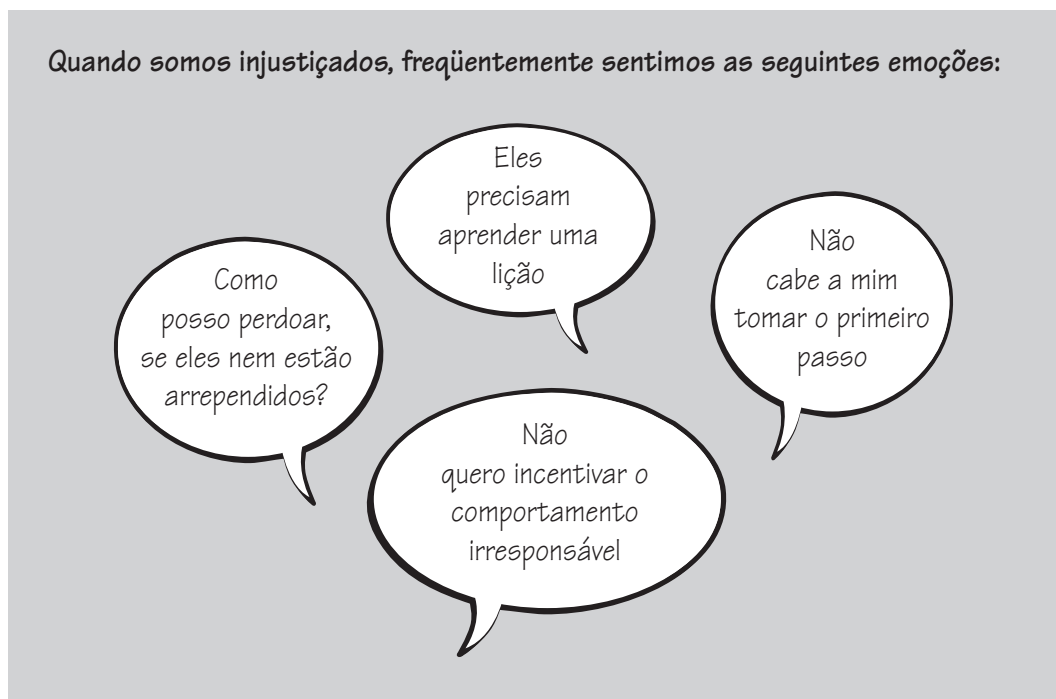
PRINCÍPIO 5 **Perdoar uns aos outros**

O perdão é um elemento importante da reconciliação. Para a vítima, o perdão significa “desprender-se” do ressentimento resultante da dor que lhe foi causada. Isto consiste em encontrar alívio em Cristo, como aquele que suporta a nossa dor. Na Bíblia, muitas vezes, somos chamados a perdoarmos uns aos outros (por exemplo: Mateus 6:15, Mateus 18:21-22 e Colossenses 3:13).

Philip Yancey, em seu livro, *What's so Amazing about Grace?*, mostra como o perdão é necessário para romper a cadeia da falta de graça que existe no mundo. A falta de graça é um estado humano natural, enquanto que o perdão é um ato desnatural. Assim como a graça, não há nada de justo sobre o perdão. Perdoar é uma coisa muito difícil de se fazer.

Emoções, quando somos injustiçados

Quando somos injustiçados, freqüentemente sentimos as seguintes emoções:



Yancey explica **por que** devemos perdoar:

- A graça e o perdão fazem parte do caráter de Deus, e somos chamados a sermos como Deus.
- Uma das frases da oração do Pai Nosso é: “Perdoai as nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos tem ofendido.” Jesus pede que perdoemos neste mundo onde há falta de graça (veja também Mateus 18:21-35; a parte fundamental desta parábola é o versículo 33). Ao não perdoarmos uns aos outros, estamos, na verdade, sugerindo que as outras pessoas não sejam dignas do perdão de Deus.
- O perdão rompe o círculo de dor e culpa. Ao desprender-se do ressentimento, a pessoa que perdoa cicatriza suas feridas. Há também a possibilidade de que o transgressor possa se transformar.

Como vemos que somos capazes de perdoar?

- Nossa experiência de sermos perdoados por Deus ajuda-nos a achar cada vez mais fácil perdoar os outros.
- O perdão é um ato desnatural. Portanto, precisamos da força e da graça de Deus para sermos capazes de perdoar os outros.

Justiça

Onde a justiça se enquadra neste princípio de perdão? Romanos 12:17-21 ajuda-nos a compreender isto. Depois de ler essa passagem, Yancey deu-se conta de que “Ao perdoar o outro, estou confiando no fato de que Deus sabe melhor do que eu como fazer justiça. Ao perdoar, largo mão do meu próprio direito de vingança e deixo todas as questões de justiça para que Deus as resolva” (página 93).

É importante lembrar que o perdão não absolve um ato de maldade. Como Yancey observa, “Embora a injustiça não desapareça, quando eu perdôo, ela se desprende de mim e passa para as mãos de Deus, que sabe o que fazer” (página 93).

Após esta passagem em Romanos, Paulo passa a falar sobre a autoridade que Deus deu às autoridades governantes para proteger a sociedade. Uma das funções das autoridades governantes é “castigar o que mal faz” (Romanos 13:4). Portanto, mesmo que uma vítima tenha perdoado um transgressor por um crime cometido contra ela, há um mecanismo para fazer justiça. Este mecanismo pode ser útil, quando não há perdão, porque pode evitar um ciclo de vingança. Entretanto, por causa da natureza pecaminosa dos seres humanos, nenhuma autoridade governante é perfeita. Nem todos os governantes são “servos de Deus”, e eles freqüentemente abusam de seu poder.

Os sistemas de justiça atuais não reconhecem que os crimes magoam as pessoas, além de quebrarem a lei da terra. Cada vez mais cristãos têm argumentado que a justiça deveria procurar ajudar a restaurar a relação entre o transgressor e a vítima. Este tipo de justiça é chamada de “justiça restaurativa”. É uma tentativa de personalizar o processo judiciário. A justiça restaurativa examina as necessidades das vítimas, das comunidades e dos transgressores, a fim de promover o reparo do dano causado pelo crime e trazer a reconciliação.

Muitas vezes, a restituição ocorre durante o processo de justiça restaurativa. A restituição é o ato de compensar a vítima pela perda, pelo dano ou pelo ferimento. Não é um elemento necessário no processo de reconciliação, mas é uma resposta adequada para o perdão e o arrependimento. A história de Zaqueu, o publicano, em Lucas 19:1-10, conta como ele reconheceu Jesus como Senhor. Ele se deu conta de que sua prática anterior de defraudar os contribuintes estava errada e quis que sua vida mudasse. Ele, assim, restituiu o dinheiro que ganhara através da fraude, como resposta ao perdão que havia recebido de Jesus.

Perdão e reconciliação

O perdão leva à reconciliação, se a vítima e o transgressor se colocarem frente-a-frente para conversar sobre a maneira como se sentem. Deve haver perdão por parte da vítima e arrependimento por parte do transgressor. Na Bíblia, não está claro se é o perdão ou o arrependimento que deve vir primeiro, mas eles geralmente ocorrem muito próximos um ao outro.

Seja qual for o que vier primeiro, o perdão da vítima é crucial para quebrar o ciclo da falta de graça. O transgressor talvez não peça perdão à vítima primeiro. Pode ser que a vítima primeiro precise dizer ao transgressor que o perdoa. A injustiça do perdão pode, então, fazer com que o transgressor pense sobre suas ações e se arrependa do que fez. O transgressor e a vítima podem, então, encontrar-se para se reconciliarem um com o outro.